

Vigilância sentinela da síndrome gripal no município de Ponta Grossa - PR

Juliana F.Leal^{1,2}; Caroliny Stocco^{2,3}; Mara L.Gravinatti⁴; Carlos E.Coradassi^{2,3}

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 84030-900, Ponta Grossa, PR, Brasil. Email: julianaf.leal@hotmail.com; ²Setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, 84051-000, Ponta Grossa, PR, Brasil. Email: carolinystocco@hotmail.com ³Departamento de Saúde Pública da UEPG, 84030-900, Ponta Grossa, PR, Brasil.. Email: coradassi@gmail.com; ⁴Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Medicina Veterinária, 80035-050 Curitiba, PR, Brasil Email: maralgravinatti@gmail.com

A vigilância epidemiológica da influenza atua por meio da integração de diversas estratégias para identificação da circulação dos vírus respiratórios no Brasil fazendo uso dos sistemas sentinelas de informação capazes de monitorar indicadores na população geral. Assim, objetivou-se identificar a circulação do vírus influenza e outros vírus respiratórios no município de Ponta Grossa/PR, através de uma Unidade Sentinela. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com dados de pacientes com síndrome gripal atendidos em um serviço de urgência e emergência, elencado como Unidade Sentinela no município de Ponta Grossa/PR. O período de estudo foi entre a 16ª semana epidemiológica (SE) de 2015, com início em 19/04/2015, e a 15ª SE de 2016, com término em 16/04/2016. A amostra foi composta por 241 notificações, sendo que 56,85% (n=137) eram do sexo feminino; 28,63% (n=69) tinham idade entre 20 a 29 anos e 20,75% (n=50) entre 10 a 19 anos. Quanto à positividade para influenza e outros vírus respiratórios, 41,74% (n=101) tiveram resultados detectáveis. Dentre as amostras positivas para Influenza, 46,15% (n=18) foram detectáveis para Influenza B, 30,77% (n=12) para Influenza A (H1N1) pdm09 e 23,08% (n=9) para Influenza A (H3) Sazonal. Em relação aos vírus respiratórios, 46,77% (n=29) foram detectáveis para rinovírus, seguidos de 19,35% (n=12) para vírus sincicial respiratório e 11,29% (n=7) para coronavírus. Observou-se que a Influenza A (H1N1) pdm09 apresentou circulação no verão, enquanto a Influenza A (H3) Sazonal e Influenza B apresentaram circulação no outono e inverno. Quanto aos vírus respiratórios, observou-se circulação de rinovírus praticamente durante o ano todo. Assim, evidenciou-se que os cuidados para diminuição da disseminação do vírus influenza e dos vírus respiratórios devem ser realizados durante o ano todo, como também incentivar medidas de prevenção à população pelos serviços de saúde e a adesão a Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe.

Palavras-chave: Influenza humana, Epidemiologia, Vigilância de Evento Sentinela.